



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Departamento de Administração

Curso de Graduação em Administração a distância

MAÍRA DA COSTA SILVA RENDON HIDALGO

**Qualidade de Vida dos Enfermeiros em Unidades Básicas
de Saúde no Município de Rio Branco – Acre.**

Rio Branco – Acre

2012

MAÍRA DA COSTA SILVA RENDON HIDALGO

**Qualidade de Vida dos Enfermeiros em Unidades Básicas
de Saúde no Município de Rio Branco – Acre.**

Monografia apresentada a Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Professor Orientador: Esp. Marcos Ozório de Almeida

Rio Branco - Acre

2012

Hidalgo, Maíra da Costa Silva Rendon

Qualidade de Vida dos Enfermeiros em Unidades Básicas de Saúde no Município de Rio Branco - Acre / Maíra da Costa Silva Rendon Hidalgo. – Rio Branco, 2012.

Monografia (bacharelado) – Universidade de Brasília, Departamento de Administração - EaD, 2012.

Orientador: Prof. Esp. Marcos Ozório de Almeida, Departamento de Administração.

1. Conceitos de Qualidade de Vida. 2. Qualidade de Vida e o Enfermeiro.

MAÍRA DA COSTA SILVA RENDON HIDALGO

**Qualidade de Vida dos Enfermeiros em Unidades Básicas
de Saúde no Município de Rio Branco – Acre.**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de
Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília da
aluna

Maíra da Costa Silva Rendon Hidalgo

Esp. Marcos Ozório de Almeida
Professor-Orientador

Rio Branco, 14 de abril de 2012.

Aos meus Avôs Raimundo Costa e Maria Silva (*Em memória*) que dedicaram seus últimos anos de vida a minha criação, repassando valores e me tornando uma pessoa melhor,

A minha Mãe Maria Purificação, por ter lutado para que eu pudesse vir ao mundo.

As minhas Irmãs Marissa Costa e Marina Costa que apesar da distância sempre torceram por mim e são o motivo principal por minha busca ao sucesso

Ao meu Padrasto Antônio Martins, que me presenteou meus maiores tesouros, minhas duas irmãs, e que sempre me tratou como filha.

Ao meu Esposo Victor Rendon, que sempre me passou valores éticos e morais e me estimulou a buscar melhorias para a vida profissional e seguindo seu modelo, me tornei uma pessoa e uma profissional melhor,

A todos vocês, minha sincera gratidão.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela dádiva da vida;

Ao meu orientador, Marcos Ozório, que acreditou em minha capacidade
antes mesmo de mim;

As minhas amigas Fernanda Borges e Elizabeth Melo, que me acolheram e tiveram
paciência com as minhas limitações, transmitindo sempre uma palavra de estímulo e
quando necessário dando bronca por querer desistir.

Ao Professor Átila Rabelo, nosso primeiro tutor, que com sua paciência e inúmeras
ligações, nos estimulava a continuar neste desafio.

A todos vocês, meu muito obrigada.

RESUMO

Qualidade de vida no trabalho é um assunto que a muito vem sendo estudado, essa abordagem não é feita somente em momentos individuais do trabalhador, mas também nos momentos coletivos como em família, igreja, amigos, e comprovam que todas as abordagens estão ligadas entre si. Considerando as mudanças organizacionais que vem acontecendo nas últimas décadas, se faz necessário estudar este tema nos profissionais de enfermagem, pois na região norte existe uma carência de profissionais de medicina e os enfermeiros tornaram-se os primeiros a serem procurados quando um usuário necessita de atendimento em uma Unidade Básica de Saúde, com essa escassez estes profissionais além de exercerem seu trabalho na atenção básica, também estão desenvolvendo trabalhos nas áreas gerenciais, esse acúmulo de atividades, gera ansiedade e põem em risco sua vida afetiva e profissional. O objetivo da pesquisa foi definir os fatores que geram impacto na Qualidade de Vida dos enfermeiros lotados em três unidades básicas de saúde do município de Rio Branco – Acre. Os resultados mostram que apesar das respostas obtidas indicarem uma qualidade vida aos profissionais de enfermagem, não é isso que se vê quando se questiona a qualidade de saúde desses profissionais. Conclui-se que apesar dos ambientes de trabalho terem melhorado sua estrutura, o mesmo não se reflete na saúde física e emocional dos enfermeiros entrevistados.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Unidade Básica de Saúde; Enfermagem

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultados pessoais e variáveis sócio-demográficas dos enfermeiros das três unidades básicas de saúde de Rio Branco – Acre.....23

Tabela 2 - Aspectos profissionais dos enfermeiros lotados nas três UBS estudadas no município de Rio Branco – Acre24

Tabela 3 - Estrutura física dos consultórios nas três UBS estudadas no município de Rio Branco – Acre.....25

Tabela 4. Resultado do bem estar e da QV nos enfermeiros – 1º parte.....26

Tabela 5. Resultado do bem estar e da QV nos enfermeiros – 2º parte.....27

Tabela 6 - Resultados pessoais e variáveis sócio-demográficas dos usuários nas três unidades básicas de saúde de Rio Branco – Acre.....28

Tabela 7 - Resultado referente ao serviço recebido pelos enfermeiros lotados nas três UBS estudadas no município de Rio Branco – Acre.....29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UBS – Unidade Básica de Saúde

QVT – Qualidade de Vida no Trabalho

DAS – Departamento de Assistência à Saúde

SEMSA – Secretaria Municipal de Saúde

QV – Qualidade de Vida

UBSRPF – Unidade Básica de Saúde Rosangela Pimentel Figueira

UBSSA – Unidade Básica de Saúde Souza Araújo

URAPSF – Unidade de Referência a Atenção Primária São Francisco

CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde

LER – Lesão por Esforço Repetitivo

EPI – Equipamento de Proteção Individual

PCCU – Preventivo de Câncer do Colo Uterino.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Formulação do problema	11
1.2	Objetivo Geral	11
1.3	Objetivos Específicos	11
1.4	Justificativa	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	Conceitos de Qualidade de Vida	13
2.1.1	Qualidade de Vida e o Enfermeiro	17
3	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	19
3.1	Caracterização da área	19
3.2	Tipo e descrição geral da pesquisa	20
3.3	Participantes	20
3.4	Caracterização dos instrumentos de pesquisa	21
3.5	Procedimentos de coleta e de análise de dados	21
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
4.1	Perfil Sócio demográfico dos enfermeiros	22
4.2	Bem estar no trabalho aplicado aos enfermeiros	26
4.3	Qualidade do serviço prestado pelo enfermeiro sob a ótica do usuário	28
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	31
	REFERÊNCIAS	35
	ANEXOS	37

1 INTRODUÇÃO

A valorização da saúde esta cada vez mais disseminada, estamos vivenciando ações que preservam a saúde do trabalhador que busca a satisfação e motivação no trabalho diário.

O mundo globalizado e a correria do dia-à-dia faz com que o trabalhador não tenha tempo suficiente para uma refeição equilibrada, exercícios físicos e uma qualidade de vida dentro e fora do seu local de trabalho.

Os profissionais da saúde precisam desenvolver um trabalho de qualidade estimulando a população a procurar melhorias na condição de sua saúde.

Destaca-se a necessidade de investigar a qualidade de vida do profissional de enfermagem em função de sua importância no contexto das Unidades Básicas de Saúde e Equipe de Saúde da Família, já que em nossa região existe uma carência do profissional de medicina.

O presente trabalho realizou pesquisa em três Unidades Básicas de Saúde - UBS, com o propósito de descrever a qualidade de vida dos enfermeiros lotados nessas unidades no Município de Rio Branco- Acre.

1.1 Formulação do problema

No Estado do Acre existem somente duas instituições de nível superior que oferecem o curso de enfermagem o que faz com que o número de profissionais nessa área seja reduzido, fazendo assim com que a demanda por profissionais não seja suprida. Os poucos profissionais que existem, se desdobram em mais de um vínculo empregatício e em muitos plantões seguidos de atendimentos em unidades básicas de saúde.

A sobrecarga de trabalho e o cansaço dos profissionais de enfermagem são os únicos fatores que contribuem para o nível de Qualidade de vida destes profissionais?

1.2 Objetivo Geral

Definir os fatores que geram impacto na qualidade de vida no trabalho dos enfermeiros lotados em três UBS do Município de Rio Branco – Acre

1.3 Objetivos Específicos

- Conceituar a qualidade de vida no trabalho;
- Validar a aplicação dos conceitos de QVT no caso específicos dos enfermeiros lotados nas três UBS no Município de Rio Branco – Acre;
- Descrever o perfil sócio demográfico dos enfermeiros dessas três UBS;
- Levantar os fatores no ambiente de trabalho que promovem e diminuem o QV desses trabalhadores;
- Levantar a satisfação do usuário em relação ao atendimento recebido pelo enfermeiro.

1.4 Justificativa

Considerando que as organizações do século XXI estão perante um novo paradigma na sua gestão empresarial, diante do atual mundo competitivo e da incessante busca pela excelência, surgem novas demandas para contemplar as atuais necessidades dos colaboradores e parceiros e assim atingir uma maior lucratividade.

Se no passado o grande capital da empresa era o seu patrimônio (bens, imóveis, tecnologias, etc), no presente há a conscientização de que o maior capital das organizações são as pessoas.

Diante dessa conscientização, a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) torna-se algo imprescindível também dentro das organizações públicas, levando em conta que a Secretaria Municipal de Saúde tem implantado em sua área técnica a saúde do trabalhador, que visa entre outras coisas, garantir a QVT dos profissionais em saúde.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceitos de Qualidade de Vida

A Qualidade de vida no trabalho é um dos assuntos que mais tem obtido destaque dentro das organizações públicas e privadas.

A discussão sobre QVT não é algo novo, segundo alguns autores em 300 a. c. quando Euclides de Alexandria abordava os princípios da geometria, esse ensinamento servira como inspiração para que o método utilizado no trabalho dos agricultores à margem do rio Nilo tivesse uma melhoria. Assim também como a Lei das Alavancas, de Arquimedes, formulada em 287 a. c., veio a diminuir o esforço físico de muitos trabalhadores.

Qualidade de vida tem sido abordada não só em momentos do indivíduo na sociedade mais também nos momentos do trabalho o que comprova que eles se interligam entre si.

As organizações e as pessoas mudam constantemente, o que faz com que não levemos em conta somente os fatores físicos para a elaboração de um conceito de QVT, por que além de abordar fatores físicos, a QVT aborda também aspectos sociológicos e psicológicos que interferem na relação de trabalho do indivíduo.

Não há uma definição consensual entre os autores sobre Qualidade de Vida, por isso são inúmeros conceitos existentes.

Segundo Holmes e Dickerson (1987, p.519), Qualidade de Vida é um conceito dinâmico onde cada indivíduo apresenta uma resposta para os efeitos

físicos, mentais e sociais da doença e que influencia na satisfação a ser alcançada por cada indivíduo.

De acordo com Tamaki (2000, p.21), Qualidade de Vida pode ser definida como a satisfação das necessidades individuais.

A satisfação dessas necessidades provocaria no indivíduo a sensação de bem estar e isso acontecendo com grupos de pessoas, constituiria a qualidade de vida da população.

Já para França (1997, p.80), a qualidade de vida no trabalho, é obtida através de benefícios que uma determinada empresa realiza aos seus trabalhadores.

Essa qualidade de vida se dar a partir do momento em que a empresa e as pessoas que nela trabalham são vistas como um todo, e assim desenvolvem ações que beneficiam tanto a qualidade de vida dos trabalhadores quanto a empresa.

Para Sucesso *apud* Vasconcelos (2001 p.28), a qualidade de vida no trabalho abrange aspectos como uma compensação financeira capaz de satisfazer as necessidades pessoais e sociais do trabalhador; o orgulho pelo trabalho realizado; uma vida emocional satisfatória aliada a autoestima. Ainda segundo Sucesso, é necessário que o trabalhador tenha equilíbrio entre trabalho e lazer, com horários e condições de trabalho sensatos e perspectivas de crescimento na carreira.

Wether e Davis (1983) enfatizam que “os cargos, postos de trabalho representam não apenas uma fonte de renda para os trabalhadores, mas também um meio de satisfazerem suas necessidades de toda ordem, com reflexos evidentemente em sua qualidade de vida”.

Walton (1973), *apud* Fernandes (1996), propõe categorias conceituais, incluindo critérios de QVT, conforme tabela abaixo:

CRITÉRIOS	INDICADORES DE QVT
1. COMPENSAÇÃO JUSTA E ADEQUADA	Equidade interna e externa Justiça na compensação Partilha dos ganhos de produtividade Proporcionalidade entre salários
2. CONDIÇÕES DE TRABALHO	Jornada de trabalho razoável Ambiente físico seguro e saudável Ausência de insalubridade
3. USO E DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES	Autonomia Autocontrole relativo Qualidades múltiplas Informações sobre o processo total do trabalho
4. OPORTUNIDADE DE CRESCIMENTO E SEGURANÇA	Possibilidade de carreira Crescimento pessoal Perspectivas de avanço salarial Segurança de emprego
5. INTEGRAÇÃO SOCIAL NA ORGANIZAÇÃO	Ausência de preconceitos Igualdade Mobilidade Relacionamento Senso comunitário
6. CONSTITUCIONALISMO	Direitos de proteção do trabalhador Privacidade pessoal Liberdade de expressão Tratamento imparcial Direitos trabalhistas
7. O TRABALHO E O ESPAÇO TOTAL DE VIDA	Papel balanceado no trabalho Estabilidade de horários Poucas mudanças geográficas Tempo para lazer da família
8. RELEVÂNCIA SOCIAL DO TRABALHO NA VIDA	Imagem da empresa Responsabilidade social da empresa Responsabilidade pelos produtos Práticas de emprego

De acordo com Fernandes (1996), é preciso dizer que quanto ao tema QVT não se atribui uma definição consensual, o conceito engloba muitas coisas como os atos legislativos que protegem o trabalhador, o atendimento a necessidades e aspirações humanas, baseado na idéia de humanização no trabalho e na responsabilidade social da empresa.

É possível verificar a evolução do conceito de QVT, conforme Tabela abaixo.

CONCEPÇÕES EVOLUTIVAS DA QVT	CARACTERÍSTICAS OU VISÃO
1. QVT como uma variável (1959 a 1972)	Reação do indivíduo ao trabalho. Investigava-se como melhorar a qualidade de vida no trabalho para o indivíduo.
2. QVT como uma abordagem (1969 a 1974)	O foco era o indivíduo antes do resultado organizacional; mas, ao mesmo tempo, buscava-se trazer melhorias tanto ao empregado como à direção.
3. QVT como um método (1972 a 1975)	Um conjunto de abordagens, métodos ou técnicas para melhorar o ambiente de trabalho e tornar o trabalho mais produtivo e mais satisfatório. QVT era vista como sinônimo de grupos autônomos de trabalho, enriquecimento de cargo ou desenho de novas plantas com integração social e técnica.
4. QVT como um movimento (1974 a 1980)	Declaração ideológica sobre a natureza do trabalho e as relações dos trabalhadores com a organização. Os termos “administração participativa” e “democracia industrial” eram frequentemente ditos como ideias do movimento de QVT.
5. QVT como tudo (1979 a 1982)	Como panaceia contra a competição estrangeira, problemas de qualidade, baixas taxas de produtividade, problemas de queixas e outros problemas organizacionais.
6. QVT como nada (futuro)	No caso de alguns projetos de QVT fracassarem no futuro, não passará de um “modismo” passageiro.

Fonte: NADLER e LAWLER apud FERNANDES (1996, p. 42).

Aquino (1980), *apud* Fernandes (1996), aponta que “quando o trabalhador não se sente integrado e aceito em seu ambiente de trabalho, tende a cuidar, primeiramente, de seus interesses particulares e, se sobrar tempo, trabalhar pela empresa”.

2.1.1 Qualidade de Vida e o Enfermeiro

A expressão enfermagem etimologicamente é oriunda da palavra *nurse* que significa aquele que nutre, que cuida das pessoas, assistindo ao doente. Em português, o termo enfermeira é designado para as pessoas que cuidam dos *infirmus*, isto é, pessoas que não estão firmes, como idosos, crianças e enfermos (SILVA, 1986).

Em enfermagem apenas o determinante satisfação no trabalho, que é abordado na QVT, se torna um conceito chave para abordar a qualidade de vida do profissional.

Schmidt, Dantas e Marziale (2008) fizeram uma revisão de literatura e encontraram 17 estudos de QVT em enfermagem, isso até o ano de 2006, sendo que dos 17, 13 abordavam o termo satisfação no trabalho.

A Portaria nº 648/GM de 28 de março de 2006, a Política Nacional de Atenção Básica, dá ao enfermeiro as seguintes atribuições (BRASIL, 2006, p.44):

1. Realizar assistência integral (promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnósticos, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde) aos indivíduos e famílias na USF e, quando indicado ou necessário, no domicílio e/ou demais espaços comunitários (escolas, associações, etc), em todas as fases do desenvolvimento humano: Infância, adolescência, idade adulta e terceira idade;
2. Conforme protocolos ou outras normativas técnicas estabelecidas pelo gestor municipal ou do Distrito Federal, observadas as disposições legais da profissão, realizar consulta de enfermagem, solicitar exames complementares e prescrever medicações;
3. Planejar, gerenciar, coordenar e avaliar as ações desenvolvidas pelos ACS;
4. Supervisionar, coordenar e realizar atividades de educação permanente dos ACS e da equipe de enfermagem;
5. Contribuir e participar das atividades de Educação Permanente do Auxiliar de Enfermagem, Atendente de Consultório Dentário e Técnico em Higiene Dental;
6. Participar do gerenciamento dos insumos necessários para o adequado funcionamento da USF

Na maioria das vezes, a baixa remuneração leva ao profissional de enfermagem a manter uma jornada de trabalho excessiva para poder manter sua família.

Os profissionais de enfermagem encontram-se expostos a vários riscos laborais, já que estão em contato direto com pessoas portadoras de doenças infectocontagiosas com ou sem secreção, além disso, existe a exposição a radiações, mudanças bruscas de temperatura e outros fatores externos.

Mas o que mais preocupa é a carga psíquica a que esses profissionais são expostos, pois os ambientes, onde exercem suas atividades, é um local que cobra bastante atenção, pois, muitas vezes, é necessário atender a vários pacientes, e esse desgaste, compromete a qualidade de vida do profissional.

Segundo Peduzzi (2000, p.10):

No processo de trabalho assistencial, o enfermeiro toma como objeto as necessidades de cuidado e tem por finalidade a atenção integral de enfermagem. E no processo de trabalho gerencial, o enfermeiro toma como objeto os trabalhadores de enfermagem e a organização do trabalho e tem por finalidade a implementação de condições adequadas de trabalho e de cuidado de enfermagem.

Nenhum programa de qualidade será consistente se esse programa levar em consideração o serviço final e não a qualidade de quem executa esse serviço.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Este trabalho realizou uma pesquisa de natureza qualitativa, tendo como objetivo coletar dados para conhecer a realidade mais sem interferência ou modificação.

3.1 Caracterização da área

As Unidades Básicas de Saúde estão subordinadas ao Departamento de Assistência a Saúde - DAS, setor este integrante da Secretaria Municipal de Saúde - SEMSA, do município de Rio Branco.

A escolha das três UBS se deu pelo público que abrange e pela diferenciação desse público.

A primeira unidade escolhida é a UBS Rozangela Pimentel Figueira, inaugurada dia 22 de janeiro de 2009, localizada na estrada do calafate km 06, registrada no Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde – CNES com o número 6119697, atualmente sua área de cobertura compreende 06 bairros todos eles considerados de baixa renda e sobre sua supervisão estão lotados 19 profissionais entre médicos, cirurgião dentista, enfermeiros, técnicos e outros.

A segunda unidade escolhida é a URAP São Francisco, inaugurada dia 30 de outubro de 2001, localizada na Rua Joaquim Macedo, nº 26, bairro São Francisco, registrada no CNES sobre o nº 2000415, sua área de cobertura abrange 06 bairros sendo que 03 são considerados de baixa renda, 01 classe média alta e 02 classe média, esta sobre sua supervisão entre médicos, enfermeiros, cirurgião dentista, técnicos de enfermagem, 46 profissionais.

A terceira e última unidade escolhida é a USB Souza Araújo, também inaugurada dia 30 de outubro de 2001, localizada na BR 364 km 10, registrada no CNES sobre o nº 2000520, sua área de abrangência é restrita já que esta unidade esta localizada na colônia Souza Araujo responsável por abrigar pacientes acometidos pela Hanseníase e que até agora desperta preconceito nas pessoas que desconhecem a doença. Sobre sua supervisão estão lotados 15 profissionais da área de saúde.

3.2 Tipo e descrição geral da pesquisa

Foi realizada uma pesquisa do tipo descritiva de natureza qualitativa, através de questionários direcionados para a coleta de dados no que se refere aos fatores que geram impacto na qualidade de vida no trabalho dos enfermeiros das Unidades Básica de Saúde Rozangela Pimentel Figueira, Souza Araújo e Unidade de Referência de Atendimento Primário – URAP São Francisco no Município de Rio Branco – Acre.

3.3 Participantes

Para descrever o perfil sócio demográfico, foi realizada uma pesquisa com quatros enfermeiros de três Unidades Básicas de Saúde no Município de Rio Branco – Acre, totalizando assim 12 profissionais.

Foi realizado uma pesquisa, com dois usuários de cada profissional , tendo como objetivo levantar a satisfação sobre o serviço prestado.

3.4 Caracterização dos instrumentos de pesquisa

Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foram em forma de questionários com perguntas de múltipla escolha e através de visitas aos locais para a observação do ambiente pesquisado.

3.5 Procedimentos de coleta e de análise de dados

Para a aplicação dos questionários foram feitas diversas visitas as três UBS.

A primeira visita teve como objetivo a apresentação do projeto de pesquisa e solicitação da autorização para adentrar as UBS e aplicar os questionários.

A segunda visita, já com a autorização dos gestores das UBS, foi direcionada a aplicação dos questionários aos enfermeiros, sendo que alguns profissionais responderam prontamente aos questionários.

A terceira visita foi direcionada para a aplicação do questionário aos usuários do serviço, destacando que tanto a segunda quanto a terceira visita foram feitas no período matutino e vespertino, já que as UBS possuem profissionais lotados nos dois turnos.

Após as coletas foi realizada uma análise de discurso com os dados recolhidos.

Além disso, foi utilizada pesquisa bibliográfica através de publicações de autores conceituados no que tange a Qualidade de Vida no Trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo contempla os resultados da pesquisa realizada junto aos 12 enfermeiros lotados nas três UBS e com os 28 usuários dos serviços.

O objetivo geral da pesquisa foi definir fatores que geram impacto na qualidade de vida no trabalho dos enfermeiros lotados em três UBS do município de Rio Branco – Acre.

4.1 Perfil Sócio demográfico dos enfermeiros

Considerando o total de 12 enfermeiros atuantes nas três UBS do município de Rio Branco, 08 (66,7%) são do sexo feminino. A idade mediana foi de 33 anos (mínimo de 25 e máxima de 58 anos).

Houve predomínio dos enfermeiros que se declarou casado (50%), possuíam especialização (33,3%), moram com seus familiares (100%) e não possuíam dependentes (50%). No que refere a saúde, a maioria dos participantes declaram sua saúde atual como “boa” (66,7%).

Tabela 1 – Resultados pessoais e variáveis sócio-demográficas dos enfermeiros das três unidades básicas de saúde de Rio Branco – Acre.

Variáveis	Quantidade	Porcentagem %
Sexo		
Feminino	8	66,7
Masculino	4	33,3
Estado Civil		
Solteiro (a)	2	16,7
Casado (a)	6	50
Divorciado (a)	4	33,3
Escolaridade		
Graduação	8	66,7
Especialização	4	33,3
Com quem mora atualmente		
Familiares	12	100
Dependentes		
Nenhum	6	50
De 01 a 02	4	33,3
De 03 a 04	2	16,7
Estado de Saúde		
“Nem ruim nem boa”	2	16,65
“Boa”	8	66,7
“Muito boa”	2	16,65
Problemas de saúde relatados		
Dificuldade para engravidar	2	16,7
Problema nervoso crônico	2	16,7
Pressão alta	6	50
Dores de cabeça	2	16,7
Dores na coluna	8	66,7
Depressão	2	16,7
Lesão por esforço repetitivo – LER	2	16,7
Anemia megaloblástica	1	8,3

Quanto ao número de vínculos empregatícios, predominou os que possuem dois vínculos (83,3%). Quanto ao tipo de vínculo na UBS, 100% declararam servidores públicos concursados; em relação à carga horária de trabalho diária na UBS, houve equilíbrio, 50% trabalham 06 horas e 50% trabalham 08 horas. Quanto a renda mensal na UBS, 50% recebem de 02 a 03 salários mínimos e 50% recebem mais de 05 salários.

Quando questionados em relação à satisfação com o trabalho, (66,7%) dos enfermeiros declararam que estão “bastante” satisfeito e 33,7% declararam que estavam “mais ou menos” satisfeitos.

Tabela 2 - Aspectos profissionais dos enfermeiros lotados nas três UBS estudadas no município de Rio Branco – Acre.

Variáveis	Quantidade	Porcentagem %
Quantos vínculos empregatícios, incluindo a UBS		
Um	2	16,7
Dois	10	83,3
Tipo de vínculo		
Servidor público concursado	12	100
Carga horária na UBS		
06 horas	6	50
08 horas	6	50
Renda Mensal		
De 02 a 03 salários	6	50
Mais de 05 salários	6	50
Satisfação com o trabalho		
Mais ou menos	4	33,3
Bastante	8	66,7

No que se refere ao ambiente de trabalho, 50% dos entrevistados declararam que seu ambiente de trabalho proporciona bastante bem estar e 50% responderam que mais ou menos. Quanto a disposição de Equipamentos de proteção individual – EPI, 50% declararam que os EPI são colocados a sua disposição. 66,7% dos entrevistados declararam que o ambiente de trabalho é ventilado e 83,3% que possuem boa iluminação.

Quando questionados se a mobília do consultório é adequada, 66,7% dos entrevistados declararam que a mesa e cadeira são adequadas para a atividade desenvolvida.

Tabela 3 – Estrutura física dos consultórios nas três UBS estudadas no município de Rio Branco – Acre.

Variáveis	Quantidade	Porcentagem %
Ambiente de trabalho proporciona bem estar		
Bastante	6	50
Mais ou menos	6	50
É colocado a sua disposição EPI		
Sim	6	50
Não	6	50
Seu ambiente de trabalho é ventilado		
Sim	8	66,7
Não	4	33,3
Possui boa iluminação		
Sim	10	83,3
Não	2	16,7
Mesa e cadeira são adequadas		
Sim	8	66,7
Não	4	33,3

4.2 Bem estar no trabalho aplicado aos enfermeiros

Para o levantamento do bem estar e qualidade de vida no trabalho desenvolvido pelos enfermeiros, foi aplicado um questionário dividido em duas partes, na primeira, o entrevistado utilizava uma escala de 1 a 5 onde 1 corresponde a *Nem um pouco* e 5 *Extremamente*.

Tabela 4. Resultado do bem estar e da QV nos enfermeiros – 1º parte

	Nem um pouco	Um pouco	Moderadamente	Bastante	Extremamente
Alegre		04	06	02	
Preocupado		04	06	02	
Disposto			10	02	
Contente		06	06		
Irritado	02	02	02	06	
Deprimido	04	02	04	02	
Entediado	04	06	02		
Animado		06	04	02	
Chateado	02	04	02	04	
Impaciente	02	02		08	
Entusiasmado	04	02	06		
Ansioso	02	02		08	
Feliz	04		08		
Frustrado	02	02	02	06	
Incomodado	04	02		06	
Nervoso	04			08	
Empolgado	04	06	02		
Tenso		02	02	08	
Orgulhoso		06		02	04
Com raiva	04	02	06		
Tranquilo	06		02	04	

Foi observado que no que tange sentimentos considerados bons, os enfermeiros responderam com predominância “*um pouco*” ou “*moderadamente*”. Do total de entrevistados, 50% se declararam *moderadamente* alegre, 83,% *moderadamente* disposto, 50% *um pouco* contente, 50% *um pouco* animado, 50% *moderadamente* feliz, 50% *um pouco* empolgado, 50% *um pouco* orgulhoso e 50% *nem um pouco* tranquilo.

Preocupa-se a quantidade de enfermeiros que responderam “*moderadamente*” ou “*bastante*” a sentimentos considerados negativos. Do total de entrevistados, 50% se declararam *moderadamente* preocupado, 50% *bastante*

irritado, 33,3% *moderadamente* deprimido, 50% *um pouco* entediado, 33,3% *bastante* chateado, 66,7% *bastante* impaciente, 66,7% *bastante* ansioso, 50% *bastante* frustrado, 50% *bastante* incomodado, 66,7% *bastante* nervoso, 66,7% *bastante* tenso e 50% *moderadamente* com raiva.

A segunda parte do questionário sobre bem estar e qualidade de vida utilizava uma escala que vai de 1 a 5 onde 1 corresponde a *Discordo totalmente* e 5 *Concordo totalmente*.

Tabela 5. Resultado do bem estar e da QV nos enfermeiros – 2º parte

	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo em parte	Concordo	Concordo Totalmente
Realizo o meu potencial	04		04	02	02
Desenvolvo habilidades que considero importantes			08	02	02
Realizo atividades que expressam minhas capacidades			10		02
Consigo recompensas importantes para mim		08			04
Supero desafios			04	06	02
Atinjo resultados que valorizo			02	08	02
Avanço nas metas que estabeleci para minha vida			06	04	02
Faço o que realmente gosto de fazer				08	04
Expresso o que há de melhor em mim			06	02	04

Do total de entrevistados, 33,3% *discordam totalmente* ou *concordam em parte* com a afirmação realizo meu potencial; 66,7% *concorda em parte* com a afirmação desenvolvo habilidades que considero importantes; 83,3% *concordam em parte* que realiza atividades que expressam minhas capacidades; 66,7% *discordam* com a afirmação consigo recompensas importantes para mim; 50% *concordam* que atingem resultados que valorizam; 50% *concordam* em parte que avança nas metas que estabeleceu para a vida; 66,7% *concorda* que faz o que realmente gosta; 50% *concorda em parte* com a afirmativa expresso o que há de melhor em mim.

4.3 Qualidade do serviço prestado pelo enfermeiro sob a ótica do usuário

Foi aplicado um questionário com quinze perguntas de múltipla escolha, a 02 usuários de cada profissional, totalizando assim 24 usuários.

Em conformidade com um dos objetivos específicos, este item apresenta o resultado da percepção do usuário ao serviço recebido, tem como objetivo observar se os itens da qualidade de vida do enfermeiro interferem de alguma forma a qualidade do serviço prestado.

Tabela 6 - Resultados pessoais e variáveis sócio-demográficas dos usuários nas três unidades básicas de saúde de Rio Branco – Acre.

Variáveis	Quantidade	Porcentagem %
Sexo		
Feminino	12	50
Masculino	12	50
Estado Civil		
Solteiro (a)	8	33,3
Casado (a)	8	33,3
Vivendo como casado(a)	4	16,7
Divorciado (a)	4	16,7
Escolaridade		
Fundamental incompleto	8	33,2
Fundamental completo	4	16,7
Médio incompleto	4	16,7
Médio completo	4	16,7
Superior completo	4	16,7
Com quem mora atualmente		
Sozinho	2	8,3
Amigos	2	8,3
Familiares	20	83,4
Dependentes		
Nenhum	4	16,7
De 01 a 02	12	50
De 03 a 04	4	16,7
Mais de cinco	4	
De onde vem o seu sustento		
Funcionário público	12	50
Aposentado	4	16,7
Autônomo	4	16,7
Recebe ajuda de familiares/amigos	4	16,7

A distribuição por sexo dos usuários entrevistados foi bem dividida, ficando cada sexo com 50%, pois a pesquisa pretendeu observar a visão de ambos os sexos. Houve predomínio dos que se declararam casados (33,3%) ou solteiros (33,3%). Em relação à escolaridade, houve predomínio dos que se declararam possuírem o nível educacional do fundamental incompleto (33,2%). A maioria (83,4%) declararam que moram com familiares, (50%) possuem de 1 a 2 dependentes e metade (50%) se declarou que seu sustento vem do trabalho assalariado como funcionário público.

Tabela 7 - Resultado referente ao serviço recebido pelos enfermeiros lotados nas três UBS estudadas no município de Rio Branco – Acre.

Variáveis	Quantidade	Porcentagem %
Frequência que busca o atendimento do enfermeiro		
Mensal	12	50
Anual	12	50
Foi fácil conseguir uma ficha para o atendimento		
Sim	24	100
Está satisfeito com a forma de distribuição das fichas		
Sim	20	83,3
Não	4	16,7
Percepção da aparência (roupas,limpeza...) do enfermeiro (a)		
Boa	12	50
Normal	4	16,7
Adequada	4	16,7
Limpo e arrumado	4	16,7
Está satisfeito com as instalações do consultório		
Sim	20	83,3
Não	4	16,7
Está satisfeito com a limpeza da UBS		
Sim	16	66,7
Não	8	33,3
Satisfeito com o tempo de espera para o atendimento		
Sim	16	66,7
Não	8	33,3

No que se refere ao serviço prestado, dos entrevistados (50%) declararam que procuram atendimento mensalmente, sendo que a maioria busca atendimento para controle de hipertensão arterial ou pré natal, os outros 50% dos entrevistados buscam atendimento anual sendo que a maioria é para a realização do

preventivo de câncer do colo uterino – PCCU. (100%) dos entrevistados declararam que foi fácil conseguir uma ficha para o atendimento, e (83,3%) esta satisfeito com a forma de distribuição das fichas, este número torna-se expressivo, pois as UBS estão adotando o agendamento de consultas em enfermagem por telefone. Dos entrevistados (50%) declarou que considera “boa” a aparência da vestimenta dos enfermeiros, (83,3%) esta satisfeito com as instalações do consultório, (66,7%) esta satisfeito com a limpeza da UBS e (66,7%) esta satisfeito com o tempo de espera para o atendimento.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Este trabalho abordou a Qualidade de Vida dos enfermeiros de três unidades básicas de saúde – UBS no município de Rio Branco – Acre, identificando aspectos sócios demográfico, profissionais, bem estar e QV.

Dentre os achados, identifica-se que dos entrevistados predominaram do sexo feminino (66,7%), a média de idade foi de 33 anos, casados (50%), que moram com familiares (100%), não possuem dependentes (50%), alegaram que a sua saúde atualmente classifica-se como “boa” (66,7%), apesar de 66,7% relatarem problemas na coluna. Em relação ao trabalho, 83,3% possuem dois vínculos, são servidores públicos concursados, dos (100%), recebem de 2 a 3 salários mínimos (50%) , estão satisfeitos com o trabalho (66,7%).

No que se refere ao ambiente de trabalho, dos entrevistados (50%) declarou que seu ambiente proporciona bem estar. É colocado a sua disposição EPI (50%). Ambiente de trabalho é ventilado (66,7%) evitando assim infecções por doenças virais, possuem boa iluminação (83,3%) evitando que o trabalhador possa vir a ter problemas de visão por iluminação inadequada, mesa e cadeira são adequadas para a atividade desenvolvida (66,7%), mesmo assim 16,7% declararam que possuem problemas nas articulações como a LER.

Do total de entrevistados, se declararam moderadamente alegre (50%), moderadamente disposto (83,%), um pouco contente (50%), um pouco animado (50%), moderadamente feliz (50%), um pouco empolgado (50%), um pouco orgulhoso (50%) e nem um pouco tranquilo (50%).

Declararam-se moderadamente preocupado (50%), 50% bastante irritado, 33,3% moderadamente deprimido, 50% um pouco entediado, 33,3% bastante chateado, 66,7% bastante impaciente, 66,7% bastante ansioso, 50% bastante frustrado, 50% bastante incomodado, 66,7% bastante nervoso, 66,7% bastante tenso e 50% moderadamente com raiva.

Do total de entrevistados, 33,3% discordam totalmente ou concordam em parte com a afirmação realizo meu potencial; 66,7% concordam em parte com a afirmação desenvolvo habilidades que considero importantes; 83,3% concordam em parte que realiza atividades que expressam minhas capacidades; 66,7% discordam com a afirmação consigo recompensas importantes para mim; 50% concordam que atingem resultados que valorizam; 50% concordam em parte que avança nas metas que estabeleceu para a vida; 66,7% concordam que faz o que realmente gosta de fazer; 50% concordam em parte com a afirmativa expresse o que há de melhor em mim.

Em relação aos usuários, referente ao serviço prestado, (50%) declararam que procuram atendimento mensalmente, os outros 50% dos entrevistados buscam atendimento anualmente. (100%) dos entrevistados declararam que foi fácil conseguir uma ficha para o atendimento, e (83,3%) esta satisfeito com a forma de distribuição das fichas, (50%) declarou que considera “boa” a aparência da vestimenta dos enfermeiros, (83,3%) esta satisfeito com as instalações do consultório, (66,7%) está satisfeito com a limpeza da UBS e (66,7%) esta satisfeito com o tempo de espera para o atendimento, porém vale ressaltar que os que não estavam satisfeito (33,3%) relataram que o tempo de espera excedeu às duas horas, o que põem outra questão em xeque, estariam os enfermeiros “obedecendo” ao tempo máximo para cada consulta ou desenvolvendo trabalhos em atenção primária e gerencial ao mesmo tempo?

Os resultados mostraram que apesar dos enfermeiros terem declarado que moderadamente 50% são alegres, 83,3% estão dispostos, 50% contente, 50% entusiasmado e 66,7% feliz, os resultados que abordam questões de bem estar e QV dos entrevistados os que responderam bastante como opção a sentimentos ruins, foi predominante. 50% irritado, 33,3% chateado, 66,7% impaciente, 66,7% ansioso, 50% frustrado, 50% incomodado, 66,7 nervoso e 50% moderadamente com raiva.

Ao concluir este trabalho, percebe-se que o resultado mostra que apesar dos enfermeiros terem resultados condizentes com QV satisfatória, pode-se observar que problemas de saúde como pressão alta, dores de coluna e depressão, trazem prejuízos a QV.

Observou-se que 100% dos entrevistados são funcionários públicos concursados, porém 25% são contratos recentes e se mostraram receosos em responder ao questionário, pois quando o trabalhador se sente parte da empresa e aceito por ela, ele tenta a procurar melhorias para o ambiente e isso não ocorre com esses 25%.

O referencial teórico nos mostra que Qualidade de Vida não é algo para se discutir somente no âmbito de trabalho, mas também no âmbito familiar e social pois quando um profissional possui qualidade no seu trabalho ele estende essa satisfação as relações familiares e sociais.

As organizações e as pessoas mudam rapidamente, o que faz com que os conceitos de QVT sejam dinâmicos, modificados e adaptados a realidade do trabalhador

Um dos conceitos de QVT diz que essa qualidade é obtida através de benefícios que uma determinada empresa realiza aos seus trabalhadores, é perceptível a necessidade de dar ao enfermeiro condições básicas de melhoria nos ambientes de trabalho, nas três unidades visitadas, todas apresentaram uma inadequação na sala de acolhimento, pois as mesmas não comportam o número de usuários que procuram a UBS para atendimento diário, equipamentos quebrados e falta de EPI, já que estes trabalhadores estão expostos a doenças infectocontagiosas.

A Política Nacional de Atenção Básica, dá ao enfermeiro entre outras atribuições a de supervisionar, planejar, gerenciar, coordenar e realizar atividades de

educação permanente dos Agentes Comunitários em Saúde – ACS , realizar assistência a promoção, prevenção de agravos, diagnósticos, tratamento, reabilitação e manutenção a saúde. Apesar dos enfermeiros pesquisados estarem contentes com seu trabalho, houve divisão de opiniões nas questões que dizem respeito ao bem estar do ambiente e a divisão de trabalhos, pois ao mesmo tempo realizam trabalhos gerenciais e de atenção a saúde, o que dificulta a especialidade em uma área e sobrecarrega o funcionário.

Conhecer a QV dos enfermeiros oferece subsídios para melhorar a pratica do trabalho nas unidades e definir políticas públicas para esses profissionais que são os responsáveis pelo acolhimento dos usuários, nas UBS de Rio Branco – Acre.

Espera-se com esse estudo, fornecer subsídios para a implementação de mudanças no que tange a QV dos enfermeiros das unidades básicas de saúde pesquisadas.

REFERÊNCIAS

UGALDE, D.E.Q. **Implantação do Cantinho do Sono, Como Qualidade de Vida no Trabalho** – QVT, no setor operacional da Fogás. Rio Branco: IESACRE, 2007. 59f.

FERNANDES, J. S. **Qualidade de vida dos enfermeiros das equipes de saúde da família** – Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Uberaba, 2009.

FERNANDES, E. C. **Qualidade de Vida no Trabalho: como medir para melhorar**. Salvador, BA: Casa da Qualidade Editora Ltda., 1996.

FRANÇA, A C. Limongi. **Qualidade de vida no trabalho**: conceitos, abordagens, inovações e desafios nas empresas brasileiras, *Revista Brasileira de Medicina Psicossomática*. Rio de Janeiro, Vol. 1, nº 2, p. 79-83, abr./mai./jun. 1997.

VASCONCELOS, A. F. **Qualidade de vida no trabalho: Origem, Evolução e Perspectivas**, Caderno de Pesquisas em Administração. São Paulo, V. 08, nº 1, janeiro/março 2001.

HOLMES, S.; DICKERSON, J. The quality of life: design and evaluation of a selfassessment instrument for use with câncer patients. **Internatonal Journal of Nursing Studies**, v. 24, p. 25-33, 1987.

MEEBERG, A. G. **Quality of life: a concept analysis**. **Journal of Advanced Nursing**, v.18, p.32-38, 1993.

PEDUZZI, M. **A inserção do enfermeiro na equipe de saúde da família na perspectiva de promoção de saúde**. In: SEMINARIO ESTADUAL: O ENFERMEIRO NO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMILIA, 1., 2000, São Paulo.

TAMAKI, E. M. **Qualidade de Vida**: individual ou coletiva? **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 20, 2000.

WERTHER, W. B.; DAVIS, K. **Administração de pessoal e recursos humanos**. São Paulo: McgrawHill, 1983.

SILVA. G. B. **Enfermagem profissional**: análise critica. São Paulo: Cortez, 1986.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Básica**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Brasília: MS, 2006.

ANEXOS

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA ENTREVISTAS

Maíra da Costa Silva Rendon Hidalgo

UBS Rozangela Pimentel

RIO BRANCO, 13 DE FEVEREIRO DE 2012.

Prezada Senhora:

Maria do Socorro Silva
Coordenadora da UBS Rozangela Pimentel

Sou aluna da Graduação em Administração à Distância da Universidade de Brasília e estou desenvolvendo um projeto de pesquisa sobre **Qualidade de Vida dos Enfermeiros** das Unidades de Saúde

Para a realização deste trabalho, necessitamos da colaboração de organizações para autorizar a coleta de dados junto a seus colaboradores. Diante do interesse que tem surgido na literatura científica e pela necessidade prática de se compreender melhor a realidade, estamos nos dirigindo a esta unidade para verificar a possibilidade de colaboração com esta pesquisa. Necessitamos apenas de vossa autorização para que eu me dirija aos seus funcionários e usuários e aplique um questionário que tem duração média de aplicação de 15 minutos.

Agradeço desde já a atenção.

Meus contatos são: (68) 9228-2182 / (68) 8412-8068 / (68) 3211-2440
Mairacosta-unb2007@bol.com.br

Atenciosamente,

Maíra da Costa Silva Rendon Hidalgo

Maíra da Costa Silva Rendon Hidalgo

UBS Souza Araújo

RIO BRANCO, 13 DE FEVEREIRO DE 2012.

Prezado Senhor:

Ademar Fernandes de Lima
Coordenador da UBS Souza Araújo

Sou aluna da Graduação em Administração à Distância da Universidade de Brasília e estou desenvolvendo um projeto de pesquisa sobre **Qualidade de Vida dos Enfermeiros** das Unidades de Saúde

Para a realização deste trabalho, necessitamos da colaboração de organizações para autorizar a coleta de dados junto a seus colaboradores. Diante do interesse que tem surgido na literatura científica e pela necessidade prática de se compreender melhor a realidade, estamos nos dirigindo a esta unidade para verificar a possibilidade de colaboração com esta pesquisa. Necessitamos apenas de vossa autorização para que eu me dirija aos seus funcionários e usuários e aplique um questionário que tem duração média de aplicação de 15 minutos.

Agradeço desde já a atenção.

Meus contatos são: (68) 9228-2182 / (68) 8412-8068 / (68) 3211-2440
Mairacosta-unb2007@bol.com.br

Atenciosamente,

Maíra da Costa Silva Rendon Hidalgo

Maíra da Costa Silva Rendon Hidalgo

URAP São Francisco

RIO BRANCO, 13 DE FEVEREIRO DE 2012.

Prezado Senhor:

Durival Brito e Silva Filho
Coordenador da URAP São Francisco

Sou aluna da Graduação em Administração à Distância da Universidade de Brasília e estou desenvolvendo um projeto de pesquisa sobre **Qualidade de Vida dos Enfermeiros** das Unidades de Saúde

Para a realização deste trabalho, necessitamos da colaboração de organizações para autorizar a coleta de dados junto a seus colaboradores. Diante do interesse que tem surgido na literatura científica e pela necessidade prática de se compreender melhor a realidade, estamos nos dirigindo a esta unidade para verificar a possibilidade de colaboração com esta pesquisa. Necessitamos apenas de vossa autorização para que eu me dirija aos seus funcionários e usuários e aplique um questionário que tem duração média de aplicação de 15 minutos.

Agradeço desde já a atenção.

Meus contatos são: (68) 9228-2182 / (68) 8412-8068 / (68) 3211-2440
Mairacosta-unb2007@bol.com.br

Atenciosamente,

Maíra da Costa Silva Rendon Hidalgo

QUESTIONÁRIO SÓCIO DEMOGRÁFICO

Nome da Unidade Básica de Saúde – UBS: _____

Município: _____

Data: _____

1 - Identificação

Sexo masculino	Sexo Feminino	Data de Nascimento e idade em anos
1	2	/ / (anos)

2 - Nível educacional

3º GRAU		PÓS-GRADUAÇÃO		
Incompleto	Completo	Especialização	Mestrado	Doutorado
1	2	3	4	5

3 – Estado civil

Solteiro (a)	Casado (a)	Vivendo como casado(a)	Divorciado (a)	Separado (a)	Viúvo (a)
1	2	3	4	5	6

4 - Como está sua saúde (hoje)?

Muito ruim	Fraca	Nem ruim nem boa	Boa	Muito boa
1	2	3	4	5

5 - Forma de administração do questionário

Auto administrado	Assistido pelo entrevistador	Administrado pelo entrevistador
1	2	3

6 - Problema de saúde atual (marcar o que é mais relevante para a busca de um serviço de saúde)

00	Nenhum Problema	09	Dores na Coluna
01	Problema de Coração	10	Gravidez
02	Pressão Alta	11	Depressão
03	Bronquite ou Asma	12	Doenças de pele
04	Diabetes	13	Queimaduras
05	Problemas na Visão	14	Problema com álcool ou drogas
06	Osso quebrado ou fraturado	15	Lesão por esforço repetitivo - LER
07	Problema nervoso crônico ou emocional	16	Fadiga
08	Dores de cabeça	17	Outros (especificar):

7 – Com quem você mora atualmente?

Sozinho	Com familiares	Com amigos	Conhecidos
1	2	3	4

8 – Quantos dependentes você tem?

Nenhum	Um a dois	De três a quatro	Mais de cinco
1	2	3	4

9 – Quantos vínculos de emprego você tem atualmente, incluindo a UBS?

Um	Dois	Três
1	2	3

10 – Qual o seu tipo de vínculo empregatício na UBS?

Celetista	Contrato temporário	Servido público concursado	Outro (especificar)
1	2	3	4

11 – No total, quantas horas diárias você trabalha na UBS?

06 horas	08 horas	12 horas	Mais de 12 horas
1	2	3	4

12 – Qual sua renda mensal na UBS (valor bruto)?

Até 1 salário mínimo	De 02 a 03 salários	De 04 a 05 salários	Mais de 05 salários
1	2	3	4

13 – Do total de empregos (incluindo a UBS), qual a sua renda mensal (valor bruto)?

Até 1 salário mínimo	De 02 a 03 salários	De 04 a 05 salários	Mais de 05 salários
1	2	3	4

14 – Atualmente você está fazendo algum curso?

SIM (1) NÃO (2)

Caso sua resposta seja positiva, responda a questão seguinte

Curso de atualização	Faculdade	Especialização	Mestrado	Doutorado
1	2	3	4	5

15 – O quão satisfeito você está com o seu trabalho?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremante
1	2	3	4	5

16 – O seu ambiente de trabalho proporciona bem estar?

Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremante
1	2	3	4	5

17 – É colocado a sua disposição, equipamentos de segurança para desenvolver seu trabalho?

Não	Mais ou menos	Sim
1	2	3

18 – Seu ambiente de trabalho é ventilado?

Não	Mais ou menos	Sim
1	2	3

19 – Seu ambiente de trabalho possui uma boa iluminação?

Não	Mais ou menos	Sim
1	2	3

20 – Sua mesa e cadeira de trabalho são adequadas para a atividade desenvolvida?

Não	Mais ou menos	Sim
1	2	3

Questionário Bem estar no trabalho

Para responder a esta parte do questionário, utilize a escala abaixo e escreva o número que melhor expressa sua resposta ao lado de cada item.

Nem um pouco	Um pouco	Moderadamente	Bastante	Extremamente
1	2	3	4	5

Nos últimos seis meses, meu trabalho tem me deixado...

- | | | |
|---------------------|-----------------------|---------------------|
| 1) alegre _____ | 8) animado _____ | 15)incomodado _____ |
| 2) preocupado _____ | 9) chateado _____ | 16)nervoso _____ |
| 3) disposto _____ | 10)impaciente _____ | 17)empolgado _____ |
| 4) contente _____ | 11)entusiasmado _____ | 18)tenso _____ |
| 5) irritado _____ | 12)ansioso _____ | 19)orgulhoso _____ |
| 6) deprimido _____ | 13)feliz _____ | 20)com raiva _____ |
| 7) entediado _____ | 14)frustrado _____ | 21)tranquilo _____ |

Agora você deve indicar o quanto as afirmações abaixo representam suas opiniões sobre o seu trabalho.

Para responder aos itens, utilize a escala seguinte e assinale o número que melhor corresponde à sua resposta.

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo em parte	Concordo	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

Neste trabalho...

1) Realizo o meu potencial	1	2	3	4	5
2) Desenvolvo habilidades que considero importantes	1	2	3	4	5
3)Realizo atividades que expressam minhas capacidades	1	2	3	4	5
4) Consigo recompensas importantes para mim	1	2	3	4	5
5) Supero desafios	1	2	3	4	5
6) Atinjo resultados que valorizo	1	2	3	4	5
7) Avanço nas metas que estabeleci para minha vida	1	2	3	4	5
8) Faço o que realmente gosto de fazer	1	2	3	4	5
9) Expresso o que há de melhor em mim	1	2	3	4	5

QUESTIONÁRIO SATISFAÇÃO - USUÁRIO

Nome da Unidade Básica de Saúde –UBS _____

Município: _____

Data: _____

1 - Identificação

Sexo masculino	Sexo Feminino	Data de Nascimento e idade em anos
1	2	/ / (anos)

2 - Nível educacional

FUNDAMENTAL	MÉDIO	SUPERIOR
COMPLETO	INCOMPLETO	

3 – Estado civil

Solteiro (a)	Casado (a)	Vivendo como casado(a)	Divorciado (a)	Separado (a)	Viúvo (a)
1	2	3	4	5	6

4 - Forma de administração do questionário

Auto administrado	Assistido pelo entrevistador	Administrado pelo entrevistador
1	2	3

5 – Com quem você mora atualmente?

Sozinho	Com familiares	Com amigos	Conhecidos
1	2	3	4

6 – Quantas pessoas dependem de você?

Nenhum	Um a dois	De três a quatro	Mais de cinco
1	2	3	4

7 – De onde vem seu sustento?

Funcionário público	Autônomo	Pensão INSS
Aposentadoria	Recebe ajuda de familiares/amigos	Outros

8 – Com que frequência você busca o atendimento do enfermeiro (a)?

Diário	Semanal	Mensal	Anual
--------	---------	--------	-------

9 - Foi fácil conseguir uma ficha para o atendimento com o enfermeiro (a)?

☐ SIM ☐ NÃO ☐ MAIS OU MENOS

Porque?

10 – Você estar satisfeito com a FORMA DE DISTRIBUIÇÃO DAS FICHAS para as consultas?

☐ SIM ☐ NÃO ☐ MAIS OU MENOS

Porque?

11 – Você estar SATISFEITO com o atendimento recebido?

☐ SIM ☐ NÃO ☐ MAIS OU MENOS

Porque?

12 – O que você achou da aparência física (roupas, limpeza) do enfermeiro (a)?

13 – Você estar satisfeito com as INSTALAÇÕES do consultório?

() SIM () NÃO () MAIS OU MENOS

Porque?

14 – Você estar satisfeito com a LIMPEZA da Unidade Básica de Saúde?

() SIM () NÃO () MAIS OU MENOS

Porque?

15 – Você estar satisfeito com o TEMPO DE ESPERA para o atendimento?

() SIM () NÃO () MAIS OU MENOS

Porque?

MISSÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – SEMSA

Garantir um sistema resolutivo, que respeite os princípios do SUS, contribuindo com a qualidade de vida e satisfação da população.



